

## Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal

Nurse's Attention in Primary Health Care Towards the Cancer Topic: From Real to Ideal

Actuación del Enfermero en la Atención Primaria a la Salud en la Temática del Cáncer: Del Real al Ideal

Iara Sescon Nogueira<sup>1\*</sup>; Giselle Fernanda Previato<sup>2</sup>; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera<sup>3</sup>; Marcelle Paiano<sup>4</sup>; Maria Aparecida Salci<sup>5</sup>

### Como citar este artigo:

Nogueira IS, Previato GF, Baldissera VDA, et al. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal. Rev Fund Care Online.2019. Apr./Jul.; 11(3):725-731. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.725-731>

### ABSTRACT

**Objective:** The study's purpose has been to identify in the Brazilian literature the nurse practitioner's role in Primary Health Care with regards to the cancer topic. **Methods:** It is an integrative review of the literature with a search in the databases LILACS, *BDENF* and the SciELO library, in October 2016, answering the following question: What is the performance of the nurse professional in Primary Health Care with regards to the cancer topic? The publications were analyzed in light of the National Policy for the Prevention and Control of Cancer in the Health Care Network of People with Chronic Diseases under the *Sistema Único de Saúde (SUS)* [Unified Health System] framework. **Results:** Eight studies addressed the accomplishment of assistance activities, such as the accomplishment of nursing consultations focused on preventive exams for cervical and breast cancer, educational activities and home visits. **Conclusion:** There was a shortage of studies on the nurse's role in the cancer issue. This action, when it exists, is related to the curative model of care.

**Descriptors:** Neoplasms, Primary Health Care, Nursing Care, Comprehensive Health Care, Health Services.

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual de Maringá. Mestranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual de Maringá. Mestranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>4</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Professora do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>5</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

## RESUMO

**Objetivo:** identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer. **Métodos:** revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados LILACS, BDENF e biblioteca SciELO, em outubro de 2016, respondendo a questão norteadora: Qual a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer? As publicações foram analisadas à luz da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** oito estudos abordaram a realização de atividades assistenciais, como a realização de consultas de enfermagem com foco em exames preventivos do câncer de colo de útero e mama, atividades educativas e visitas domiciliares. **Conclusão:** verificou-se escassez de estudos sobre a atuação do enfermeiro na temática do câncer. Essa atuação quando existente volta-se ao modelo curativo de atenção.

**Descritores:** Neoplasias, Atenção Primária à Saúde, Cuidados de Enfermagem, Assistência Integral a Saúde, Serviços de Saúde.

## RESUMEN

**Objetivo:** Cidentificar en literatura brasileña la actuación del profesional enfermero en Atención Primaria a Salud en temática del cáncer. **Métodos:** revisión integrativa del literatura con búsqueda en bases de datos LILACS, BDENF y biblioteca SciELO, en octubre de 2016, respondiendo la cuestión: ¿Cuál es la actuación del profesional enfermero en la Atención Primaria a Salud en la temática del cáncer? Las publicaciones fueron analizadas a luz del Política Nacional para Prevención y Control del Cáncer en Red de Atención a Salud del Personas con Enfermedades Crónicas en ámbito del SUS. **Resultados:** ocho estudios abordaron la realización de actividades asistenciales, como realización de consultas de enfermería con foco en exámenes preventivos del cáncer de cuello de útero y mama, actividades educativas y visitas domiciliarias. **Conclusión:** verificó escasez de estudios sobre la actuación del enfermero en temática del cáncer. Esta actuación cuando existe, se vuelve al modelo curativo de atención.

**Descriptorios:** Neoplasias, Atención Primaria de Salud, Atención de Enfermería, Atención Integral de Salud, Servicios de Salud.

## INTRODUÇÃO

Cerca de 26 milhões de novos casos de câncer serão diagnosticados no mundo até 2030.<sup>1</sup> Atualmente, estima-se para o ano de 2016 no Brasil, aproximadamente 420.310 casos novos de câncer, excluídos os tumores de pele não melanoma.<sup>2</sup> Com tal expressividade, o câncer já corresponde à segunda causa de morte mais frequente em nosso país.<sup>2</sup>

No que se refere as políticas públicas para esse agravo, a partir da Portaria nº 874 de Maio de 2013, foi criada a Política Nacional Para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo atualmente, a principal política vigente no país para esse agravo, e que objetiva reduzir a mortalidade e as incapacidades advindas do câncer, possibilitar a diminuição da incidência de alguns tipos de câncer, bem como contribuir para a melhora da qualidade de vida dos usuários com neoplasias, por meio de ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento oportuno e cuidados paliativos.<sup>3</sup>

Tal política<sup>3</sup>, busca integrar os diferentes serviços de saúde para a assistência aos usuários portadores de câncer, dentre eles a Atenção Primária à Saúde (APS). Na APS têm-se as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), com ações voltadas para o indivíduo e coletivo com foco na promoção da saúde e prevenção do câncer, bem como o diagnóstico precoce e apoio à terapêutica de tumores, os cuidados paliativos e as ações clínicas para o seguimento de indivíduos tratados, e ainda ações de compartilhamento de informações, por meio de subsistemas de informações com o propósito de utilizá-las na promoção à saúde.<sup>3</sup>

Como um dos componentes da ESF na APS, o enfermeiro, normalmente, é o responsável pela liderança e coordenação da equipe, o qual tem papel crucial no desenvolvimento das ações propostas pela política de câncer.<sup>4-6</sup> No entanto, poucas são as produções nacionais que enfocam o papel e ações do profissional enfermeiro frente à temática do câncer na APS, evidenciando a lacuna presente nesse eixo e a necessidade de discussões atuais sobre esse tema, principalmente, pelo aumento da incidência do câncer no Brasil e no mundo, e a crescente demanda nos serviços de saúde. Esses aspectos reforçam a importância de realizar investigações acerca dessa temática, sobretudo com enfoque no nível primário, por se constituir porta de entrada para os serviços de saúde.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer.

## MÉTODOS

Utilizou-se como método de pesquisa a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) pautada nas seguintes etapas: 1) Seleção da questão para revisão; 2) Estabelecimento de critérios para seleção da amostra; 3) Apresentação das características da pesquisa primária; 4) Análise dos dados; 5) Interpretação dos resultados e; 6) Apresentação da revisão.<sup>7</sup>

Como questão que norteia o presente estudo estabeleceu-se: *Qual a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer?*

Os seguintes critérios de inclusão foram utilizados para selecionar o material a ser analisado: publicações completas, brasileiras, indexadas e disponibilizadas no idioma português e; constar no recorte temporal de 2005 a 2016. Isso porque, 2005 foi o ano da criação da Política Nacional de Atenção Oncológica pelo Ministério da Saúde (MS).<sup>8</sup>

A busca foi realizada durante o mês de outubro de 2016, a partir da consulta eletrônica nas bases de dados *on-line* “Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (LILACS), “Base de Dados de Enfermagem” (BDENF) e na biblioteca “The Scientific Electronic Library Online” (SciELO), utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DeCs) combinado ao operador booleano “AND”: Neoplasias; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Aten-

ção Primária à Saúde; Saúde Pública. Levantou-se 172 publicações no LILACS, 76 no BDENF e 312 no SciELO, totalizando 560 publicações.

Com base nessa seleção inicial, procedeu-se a análise do material a partir da avaliação dos títulos e resumos, após inserir filtro de ano e país de publicação, sendo submetidos aos critérios de inclusão mencionados. Assim, 475 registros foram avaliados e após, 39 foram selecionados para elegibilidade. Destes, oito foram excluídos devido repetição de produções dentro das bases de dados selecionadas, restando 31 publicações.

Após proceder a leitura dinâmica dos artigos remanescentes, foram excluídas 23 produções devido serem publicações incompletas, editoriais, trabalhos de revisões, incoerência com o tema proposto e, pesquisas e relatos publicados por outras áreas de conhecimento que não a enfermagem.

Sendo assim, a amostra final foi composta por oito publicações. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra e minuciosa do material selecionado, extraindo conceitos abordados e de interesse ao estudo. Com a finalidade de melhor visualização dos resultados e análise dos dados obtidos, as publicações foram organizadas em planilhas do programa computacional Microsoft Excel® 2010.

A partir da sistematização das informações, os resultados foram estruturados a partir de duas etapas. Na primeira etapa foi identificado os dados relacionados ao perfil das publicações, contendo: título, autores, tipo de estudo, natureza metodológica, objetivo, ano de publicação e procedência. Na segunda etapa, o processo de análise se fundamentou nas ações desempenhadas por enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde na temática do câncer. Os resultados são apresentados em quadro e na linguagem descritiva, discutidos à luz da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS.<sup>3</sup>

Em respeito aos preceitos éticos em pesquisa<sup>9</sup>, foram asseguradas as fontes e ideias dos autores das produções analisadas, e todos os trabalhos utilizados encontram-se referenciados no texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por oito produções científicas nacionais. Na base de dados BDENF foi selecionado um artigo, no SciELO quatro artigos e no BDENF/LILACS uma dissertação e dois artigos para análise.

As características das produções científicas brasileiras sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer estão apresentadas no **Quadro 1**.

**Quadro 1** - Características das produções científicas brasileiras sobre “Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer”, jan 2005 – out 2016. Maringá, 2016.

Estudo	Título/Autor	Tipo de Estudo	Natureza Metodológica	Objetivo	Ano de publicação/Procedência
A1	Acompanhamento de usuários, portadores de câncer, por trabalhadores da saúde da família. Simão GPR, Santos CB, Mishima SM.	Artigo Original.	Estudo quantitativo e descritivo.	Identificar e analisar as ações de acompanhamento desenvolvidas pelos trabalhadores de 13 Equipes de Saúde da Família (ESF) aos usuários portadores de câncer, em município do Sudeste do Brasil.	2010. BDENF/ LILACS
D1	Alterações no modo de viver de idosos com câncer. Severo, IM.	Dissertação de mestrado.	Estudo qualitativo do tipo estudo de caso.	Identificar as alterações no modo de viver dos idosos com câncer em seu domicílio.	2008. BDENF/ LILACS
A2	Atenção a pacientes oncológicos na Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário. Wakiuchia J, Marcon SS, Sales CA.	Artigo Original.	Estudo qualitativo e descritivo.	Compreender as experiências de pacientes com câncer referentes aos cuidados recebidos e a relação com os profissionais da Estratégia Saúde da Família.	2016. SciELO
A3	Conhecimento, atitude e prática relacionada ao exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde. Vasconcelos CTM, Pinheiro, AKB, Castelo ARP, Costa LQC, Oliveira RGO.	Artigo Original.	Estudo quantitativo e transversal do tipo inquérito CAP (conhecimento, atitude e prática).	Avaliar o conhecimento, a atitude e a prática do exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde (UBS) e verificar sua associação com variáveis sociodemográficas.	2011. SciELO
A4	Humanização da assistência na atenção básica às pessoas com neoplasia: percepção de profissionais de enfermagem. Baratto F, Ferreira CLL, Ilha S, Nunes SS, Backes DS, Pereira ADA.	Artigo Original.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Conhecer a percepção de profissionais de enfermagem atuantes na atenção básica acerca da humanização da assistência às pessoas com neoplasias.	2016. BDENF
A5	Prevenção do câncer de mamas e colo uterino na perspectiva de mulheres: implicações para o serviço. Duarte SJH, Gaspar RA, Alves VH, Rodrigues DP.	Artigo Original.	Estudo quantitativo e descritivo.	Descrever os fatores que influenciam na realização do exame Papanicolaou na opinião de mulheres e suas implicações para o serviço.	2015. BDENF/ LILACS
A6	Prevenção do câncer de próstata na ótica do usuário portador de hipertensão e diabetes. Vieira LUES, Santos ZMSA, Landim FLP, Caetano JA, Neta CAS.	Artigo Original.	Estudo quantitativo e exploratório.	Identificar o conhecimento do usuário sobre a prevenção do câncer de próstata.	2008. SciELO
A7	Rastreamento oportunitário do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Moraes DC, Almeida AM, Figueiredo EN, Loyola EAC, Panobianco MS.	Artigo Original.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Identificar as ações de rastreamento oportunitário do câncer de mama realizadas por enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS) de Ribeirão Preto.	2016. SciELO

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os artigos foram categorizados quanto ao tipo de estudo e à natureza metodológica adotada. Com relação ao tipo de estudo, sete são artigos originais e apenas uma dissertação de mestrado.

De acordo com os aspectos metodológicos empregados nos trabalhos, a maioria utilizou estudos descritivos (A1, A2, A4, A5, A7), seguido dos exploratórios (A4, A6), transversais (A3, A7), estudo de caso (D1) e estudo tipo inquérito (CAP - Conhecimento, Atitude e Prática) (A3). Ressalta-se que vários estudos adotaram mais de uma natureza metodológica. Quanto às abordagens utilizadas, cinco estudos são quantitativos e três são qualitativos.

Em relação aos anos de publicação dos artigos, conforme apresentados no Quadro 1, pode-se constatar que os dados coletados apresentaram a seguinte distribuição: 2008 (2); 2010

(1); 2011 (1); 2015 (1) e 2016 (3). Observa-se uma ausência de publicações sobre o tema entre os anos de 2005 a 2007, 2012 a 2014, e também no ano de 2009.

As principais atividades desempenhadas por enfermeiros que atuam na APS acerca da temática do câncer, os tipos de ações desenvolvidas e seus respectivos estudos, encontram-se a seguir conforme apresentado no **Quadro 2**.

**Quadro 2** - Principais atividades realizadas pelos enfermeiros acerca da temática do Câncer na APS, os tipos de ações equivalentes e os estudos da revisão que apontam esses achados, jan 2005 – out 2016. Maringá, 2016.

Principais atividades	Tipos de ações	Estudos
Realização de exames colpocitológicos	Prevenção	A3/A5
Exames de mama	Prevenção/Rastreamento	A5/A7
Orientações sobre o câncer de próstata	Prevenção	A6
Consulta de enfermagem	Prevenção/Rastreamento/ Diagnóstico precoce	A5/A7
Educação em Saúde	Promoção/Prevenção	A5
Visita Domiciliar	Promoção/Prevenção/ Tratamento	D1/A1/A4
Reuniões de equipe	Promoção/Prevenção/ Tratamento	A1/A4
Apoio dispensado ao cuidador e/ou familiar do usuário	Tratamento/Reabilitação	A1
Procedimentos técnicos (curativo, medicação, cuidados de higiene em domicílio)	Tratamento/Reabilitação	A1
Acolhimento e escuta ativa	Prevenção/Rastreamento/ Diagnóstico precoce/ Tratamento/Reabilitação	A2/A4

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os estudos apontam que a APS é o cenário estruturante para o desenvolvimento de várias ações no controle do câncer, e constitui-se a principal porta de entrada do usuário nos serviços de saúde, caracterizando-se como um local privilegiado para a realização de ações educativas. Desse modo, os profissionais da APS possuem um papel fundamental no desenvolvimento de ações de promoção de saúde, educativas, preventivas e de rastreamento de agravos, entre eles o câncer, especialmente o enfermeiro, considerado o principal articulador entre a equipe de saúde e os usuários dos serviços.<sup>4</sup>

No que tange à atuação do profissional enfermeiro, APS e câncer, destacam-se ações voltadas para a prevenção do mesmo. Um estudo (A3) apontou que o enfermeiro é o profissional que tem assumido a realização dos exames colpocitológicos e verificou-se que o mesmo é realizado exclusivamente por enfermeiros. Todavia, tem-se evidenciado o distanciamento desse profissional das atividades educativas em detrimento das consultas, o que é alarmante para a profissão.<sup>4</sup>

Segundo a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, as ações realizadas pelos profissionais de saúde frente a esse agravo, devem ir além das atividades de prevenção. O enfermeiro tem papel de grande importância na Promoção da Saúde, devendo realizar estratégias e ações que ampliem os modos de viver mais favoráveis à saúde e à qualidade de vida da população e que superem a fragmentação das ações de saúde. Devem também auxiliar no tratamento de forma mais próxima possível ao domicílio do usuário e acompanhar aqueles que necessitam de reabilitação e cuidados paliativos, oferecidos de forma oportuna,

permitindo a continuidade do cuidado de modo integral no âmbito da APS.<sup>3</sup>

Além do exame colpocitológico, o enfermeiro também realiza ações de rastreamento para o câncer de mama, apontado em estudo (A7) como prática importante exercida pelo enfermeiro na APS, que consiste na realização sistemática e periódica de exames em mulheres assintomáticas, bem como a detecção precoce para mulheres sintomáticas com vistas ao diagnóstico em estágios iniciais, quando os tratamentos são considerados mais eficientes e são maiores as chances de cura da doença.<sup>10</sup> A política, nesse sentido, aponta que os profissionais de saúde, inclusive o enfermeiro, devem realizar o rastreamento do câncer, como o de colo uterino, de acordo com os protocolos e as diretrizes federais ou de acordo com protocolos locais, baseado em evidências científicas e na realidade locorregional.<sup>3</sup>

Outro ponto importante é a realização da consulta de enfermagem (A5), quando por meio dela, enfermeiros investigam sobre os fatores de risco do câncer de mama e orientam mulheres quanto à realização do autoexame das mamas como meio de prevenção para o diagnóstico precoce da neoplasia mamária.<sup>5</sup>

Em relação à saúde do homem, destaca-se o papel do profissional enfermeiro na realização de orientações sobre o câncer de próstata e sua respectiva prevenção, tendo a função de encaminhar esses indivíduos para realização do exame preventivo de câncer de próstata (A6).<sup>11</sup>

De acordo com o MS, o monitoramento dos fatores de risco para o câncer, a fim de planejar ações capazes de prevenir, reduzir danos e proteger a vida é uma ação estritamente importante. Devem-se estabelecer estratégias de comunicação com a população e com os profissionais de saúde, a fim de disseminar e ampliar o conhecimento sobre o câncer, seus fatores de risco e as diversas estratégias de prevenção e de controle, buscando a tradução do conhecimento para os diversos públicos-alvo.<sup>3</sup>

Estudo realizado em Ribeirão Preto-SP, cujo objetivo foi identificar as ações de rastreamento oportunístico do câncer de mama realizadas por enfermeiros de Unidade Básica de Saúde (UBS), cerca de 70% de enfermeiros relataram orientar, durante a consulta de enfermagem, a mulher acerca da idade que ela deve se submeter ao exame clínico das mamas, e 95,2% informaram que solicitam a avaliação médica ao encontrar alguma alteração. Também, 65% realizavam busca ativa para casos cujos laudos de mamografias fossem suspeitos. No entanto, os entrevistados relataram não conseguir acompanhar o comparecimento das usuárias, visto que o exame é realizado fora da UBS; e, 73,3% não encaminhavam as usuárias com suspeitas para câncer de mama à UBS de referência.<sup>10</sup>

Ainda sobre prevenção e enfermagem, é de suma importância o papel do enfermeiro no processo educativo, a partir da oferta de informações relevantes à prevenção do câncer. No entanto, nem sempre a informação é suficiente para que ocorra mudança de comportamento que favoreça a adesão

aos exames de prevenção do câncer das mamas e do colo uterino em mulheres.<sup>5</sup>

Outros aspectos importantes no processo de trabalho dos enfermeiros frente a temática do câncer estão relacionados a Rede de Atenção à Saúde (RAS), conhecida como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde de diferentes densidades tecnológicas. Busca-se com a RAS uma atenção contínua e integral a determinada população, coordenada pela APS, prestada no tempo certo, no lugar certo, com o custo certo, com a qualidade certa e de forma humanizada.<sup>12</sup> Assim, no que tange o papel do enfermeiro e sua atuação na RAS voltada à temática do câncer, tem-se que esse profissional deve apoiar a regulação e o fluxo de usuários com câncer ou com alterações em exames entre os pontos de atenção da rede de atenção à saúde, visando à garantia da referência e contra referência regionais, de acordo com as necessidades de saúde dos usuários.<sup>3</sup>

Apesar da APS consistir em porta de entrada e regulador do fluxo de atenção, salienta-se que após o encaminhamento do usuário para nível especializado, os profissionais da rede básica perdem o contato com o mesmo.<sup>6</sup> O desconhecimento em relação à contra referência se faz presente entre enfermeiros.<sup>13</sup> Assim, é evidente a não continuidade do cuidado prestado na APS e que o modelo de atenção ao usuário é ainda centrado na doença.

Ao profissional enfermeiro cabe o papel de ser o elo entre o que é preconizado pelo MS e a necessidade da população, diminuindo a mortalidade por câncer e com isso reduzindo as implicações negativas ao serviço, como a geração de altas demandas de serviços nos setores secundários e terciários.<sup>5</sup> A Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer enfatiza a necessidade de garantir a formação e a qualificação dos profissionais e dos trabalhadores de saúde de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde<sup>14</sup>, para a transformação das práticas profissionais e a própria organização do trabalho, referentes à qualificação das ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e do cuidado prestado aos usuários com câncer.<sup>3</sup>

Verificou-se que os principais motivos para não realização de exames preventivos por enfermeiros foram à deficiência de conhecimento e a falta de tempo, além da insegurança em executar ações de rastreamento, seja por desconhecimento das mesmas, seja pelo modelo assistencial ainda preponderante no município que privilegia a queixa-conduta. O conhecimento da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer por profissionais atuantes na ESF é frágil.<sup>10,13</sup>

Os enfermeiros ainda não estão familiarizados com os protocolos definidos pelo MS, mesmo em programas prioritários, como é o controle do câncer de mama. Lacunas são observadas no processo de capacitação profissional, visto que vários enfermeiros não participaram de cursos de atualização e desconhecem a disponibilidade dos documentos preconizados pelo MS.<sup>10</sup>

Entre os profissionais da APS, o enfermeiro destaca-se no papel de educador, uma vez que vivencia o processo educativo

desde sua formação acadêmica. A atuação do profissional de saúde junto à clientela é permeada pela educação, com vista à mudança de comportamentos, promovendo saúde, ainda que estudos não apontem a relação de promoção da saúde, diretamente relacionada com o câncer.<sup>11</sup>

Assim, sobre a Promoção a Saúde no âmbito da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, ressalta-se a importância do enfermeiro na identificação e na intervenção sobre os determinantes e condicionantes dos tipos de câncer, e realização de ações de educação e promoção voltadas a população sobre hábitos alimentares saudáveis, promoção de atividades físicas, enfrentamento dos impactos dos agrotóxicos, enfrentamento do tabagismo, do consumo de álcool, do sobrepeso, da obesidade e do consumo alimentar inadequado.<sup>3</sup>

Neste sentido a falta de capacitação leva-os a implementar ações que não estão em consonância com o preconizado pelas políticas públicas para o rastreamento do câncer.<sup>10</sup>

Outra ação realizada pelo enfermeiro no âmbito da APS consiste no acompanhamento dos usuários com câncer por meio da Visita Domiciliar (VD) e pelas reuniões de equipe para discussão de casos relativos a esses usuários e seus familiares. Ainda relacionado às VD, o enfermeiro possui a maior frequência de atendimentos em domicílios aos usuários com esse agravo, atrás somente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).<sup>6,13</sup>

Ressalta-se que é por meio da VD que o enfermeiro pode auxiliar o usuário com câncer no momento em que está vivenciando a doença, ajudando a entender o tratamento e amenizar os possíveis efeitos adversos, bem como encontrar alternativas para diminuir os sintomas advindos do câncer, orientando a promoção de atividades físicas, relaxantes e de lazer.<sup>15</sup>

No entanto, evidenciou-se que a falta de recursos humanos dificulta o processo de trabalho do enfermeiro no que diz respeito à realização das VD, fazendo com que as ações fiquem restritas às dependências da UBS.<sup>6</sup> Nesse sentido, a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer preconiza que deve-se oferecer apoio técnico às equipes de ESF com o objetivo de ampliar a resolutividade destes e instrumentalizar cuidadores e familiares para o cuidado domiciliar.<sup>3</sup>

Sobre outros atendimentos realizados pelo enfermeiro, também destaca-se o apoio dispendido ao cuidador e/ou familiar do usuário com câncer, procedimentos técnicos, realização de curativo em pós-operatório, informações sobre efeitos colaterais de medicações e questões de higiene no domicílio. Entre os já citados, verifica-se que o acolhimento aos usuários é a ação considerada como mais frequente.<sup>13</sup>

O acolhimento, a escuta e o diálogo são ferramentas importantes na prestação do cuidado ao usuário com câncer<sup>6</sup>, e os enfermeiros desempenham papel fundamental na vida dos mesmos, já que são os recursos disponíveis para lhes oferecer auxílio e amparo. Durante o atendimento de enfermagem, doses de escuta ativa e empatia são imprescindíveis.<sup>16</sup> A Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer

ênfata a importância da comunicação e diálogo como uma de suas diretrizes, e reforça a necessidade do estímulo às ações de fortalecimento da capacidade individual e coletiva de comunicação em saúde, promovendo mudanças a favor da promoção da saúde, da prevenção e do controle do câncer.<sup>3</sup>

Nesse sentido, reforça-se também a importância da consolidação dos princípios de outra política, a Política Nacional de Humanização, com intuito de redimensionar sentidos, retomar cuidados integrais e fortalecer modos singulares no fazer em saúde, de modo que a humanização do cuidado vá além da dimensão da doença, e valorize o físico e o emocional de cada ser, preocupando-se em estabelecer vínculo e desenvolver o cuidado integral.<sup>17</sup>

No entanto, há que se destacar que apesar das ações realizadas o cuidado de enfermagem prestado na APS acerca do câncer ainda ocorre de forma pontual e linear, focado nos aspectos físicos, e não nos aspectos biopsicossociais do ser humano. O olhar sobre as práticas de saúde na APS, no que se refere aos usuários com câncer, ainda encontra-se embasado no modelo de atenção curativa, e esta prática pode ser exemplificada quando os mesmos procuram atendimento apenas para procedimentos pontuais.<sup>6</sup>

Sob a ótica dos usuários com câncer, o ato de cuidar deve ir muito além de atitudes curativas ou em prol da redução de sintomas da doença, eles anseiam pela oportunidade de conhecer o processo terapêutico antineoplásico e entender as manifestações clínicas que este pode causar; entretanto, ainda recebem informações superficiais e fragmentadas, que não amenizaram seus anseios frente ao adoecimento.<sup>16</sup>

Com relação às dificuldades e desafios postos para a atenção de usuários com câncer na APS, relaciona-se à necessidade de se trabalhar com uma equipe multiprofissional, capacitação dos profissionais por meio da formação contínua e permanente, escassez de recursos materiais, falta de recursos humanos, desarticulação dos serviços da rede e ações limitadas aos programas da APS.<sup>6,13</sup>

Além disso, os estudos sobre APS e câncer precisam ser ampliados, pois ao focarem apenas na prevenção a partir do rastreamento de alguns tipos de câncer, como do colo de útero, mama e próstata, não contemplam toda a dimensão do cuidado integral para esse agravo.

Desta forma, torna-se necessário trabalhar com a educação permanente nos serviços de saúde, principalmente no conhecimento da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, com o objetivo de aperfeiçoamento profissional, aprimorando o conhecimento teórico-prático com intuito de manter os profissionais em consonância com o sistema de saúde vigente e as novas lógicas de atenção acerca da temática do câncer.<sup>3,6</sup>

## CONCLUSÕES

Esta revisão integrativa possibilitou verificar uma escassez de estudos no que se refere a atuação do enfermeiro na APS na temática do câncer, assim como aqueles que voltam-se

ao aprofundamento da análise da assistência prestada nesse nível de atenção, considerando a Estratégia Saúde da Família.

Assim, a atuação do enfermeiro acerca da temática do câncer na APS consistiu em realização de consultas de enfermagem, com foco nos exames preventivos, de colo de útero e de mama; oferta de orientações sobre o auto exame das mamas e câncer de próstata e acompanhamento de usuários com câncer, por meio da realização de visitas domiciliares. Ações estas, voltadas para o aspecto biológico, e não nos aspectos biopsicossociais do ser humano.

Evidenciou-se por meio das publicações científicas acerca dessa temática, lacunas frente a política vigente no Brasil voltada ao câncer, principalmente no que tange as ações e serviços de saúde nos pilares de Promoção, Diagnóstico, Tratamento, Cuidados Paliativos e Gestão na Atenção Oncológica, que se intensificam no campo da APS.

No que se refere ao enfermeiro, verificou-se que o papel desse profissional na APS precisa ser ampliado. A definição de suas ações na atenção primária deve ser regida pela política vigente por meio de protocolos de cuidados estabelecidos, a fim de reorientar o plano de assistência aos usuários com câncer.

## REFERÊNCIAS

1. Telarolli Junior R, Loffredo LCM. Epidemiological characterization of patients with tuberculosis hospital in the state of São Paulo, Brazil. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.* 2015; 36(1):149-52.
2. Galavote HS, Cola JP, Lima RCD, Prado TN, Brotto LDA, Sales CMM, et al. Avaliação da linha do cuidado no atendimento a pacientes sintomáticos respiratórios em um programa de referência ao controle da tuberculose no município de Vitória - Espírito Santo. *Rev APS.* 2015; 18(3):281-92.
3. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da saúde; 2011. p. 284.
4. Oliveira AAV, Sá LD, Nogueira JA, Andrade SLE, Palha PF, Villa TCS. Diagnóstico da tuberculose em pessoas idosas: barreiras de acesso relacionadas aos serviços de saúde. *Rev Esc Enferm USP.* 2013; 47(1):145-51.
5. Sá LD, Scatena LM, Rodrigues RAP, Nogueira JA, Silva AO, Villa TCS. Porta de entrada para diagnóstico da tuberculose em idosos em municípios brasileiros. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68(3): 408-14.
6. Souza KMJ, Sá LD, Silva LMC, Palha PF. Atuação da enfermagem na transferência da política do tratamento diretamente observado da tuberculose. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48(5):874-82.
7. González C, Sáenz C, Herrmann E, Jajati M, Kaplan P, Monzón D. Tratamiento directamente observado de la tuberculosis en un hospital de la Ciudad de Buenos Aires. *Medicina (B. Aires).* 2012; 72(5):371-79.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica: protocolo de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. p. 168.
9. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Epidemiológico do Distrito Sanitário Oeste. Elaboração tutorial / PET/VS e técnicos do distrito. Natal: UFRN; setembro de 2011.
10. Paz LNF, Ohnishi MDO, Barbagelata CM, Bastos FA, Oliveira III JAF, Parente IC. Efetividade do tratamento da tuberculose. *J Bras Pneumol.* 2012; 38(4):503-10.
11. Caliri JS, Figueiredo RM. Tuberculose: perfil de doentes, fluxo de atendimento e opinião de enfermeiros. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(1):43-7.

12. Filho JPAF, Mattia AN, Santos LO, Piva LT, Silva PS. Análise do tratamento diretamente observado para tuberculose, no Município de Cubatão, São Paulo, Brasil. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* 2011; 1(2):190-200.
13. Barbosa IR, Henrique GL. Caracterização dos casos de tuberculose em um município prioritário no Estado do Rio Grande do Norte. *Rev APS.* 2014; 17(1):24-31.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Técnicas de aplicação e leitura da prova tuberculínica. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. p. 56.

Recebido em: 09/08/2017  
Revisões requeridas: Não houveram  
Aprovado em: 14/11/2017  
Publicado em: 02/04/2019

**\*Autor Correspondente:**

Iara Sescon Nogueira  
Rua Hélio Jarreta, 54  
Vila Bosque, Maringá, PR, Brasil  
E-mail: iara\_nogueira@hotmail.com  
Telefone: +55 44 98428-8425  
CEP: 87.005-030